

A INFLUENCIA DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Wellyta Natália Rolim de Sousa (1)

¹ Autor. Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal de Campina Grande
Campus Cajazeiras, Paraíba. Brasil.
E-mail: wellytanathalya1@gmail.com

Ilda Kandice Rodrigues Sena (2)

² Co-Autor. Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal de Campina Grande
Campus Cajazeiras, Paraíba. Brasil.
E-mail: kandice.rodrigues@hotmail.com

Kaysa Fernandes Moraes (3)

³ Co-Autor. Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem
Universidade Federal de Campina Grande
Campus Cajazeiras, Paraíba. Brasil.
E-mail: kaysafer@outlook.com

Francisco Fábio Marques da Silva (4).

⁴ Orientador. Professor Adjunto III da Universidade Federal de Campina Grande
Graduado em Farmácia pela Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN)
Doutor em Biologia Celular e Molecular - Faculdade Medicina de Ribeirão - Preto/SP.
E-mail: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

Palavras-chave: Musicoterapia. Idosos. Qualidade de vida. Saúde. Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

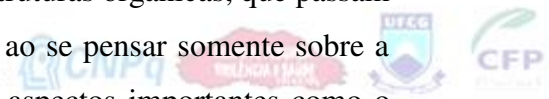
O processo do envelhecimento está mais presente no mundo atual, de modo nunca antes alcançado. Uma conquista decorrente entre outros fatores, dos avanços tecnológicos na área da saúde. Conceituar a velhice requerem conhecimento sobre a introdução dos idosos no processo de construção social. Do ponto de vista biológico, a velhice é percebida como uma degeneração natural das estruturas orgânicas, que passam por transformações com o decorrer da idade. Entretanto, ao se pensar somente sobre a dimensão biológica da velhice, não considerando outros aspectos importantes como o contexto sociocultural, os fatores psicológicos, é reduzi-la a um evento meramente cronológico.

I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

REALIZAÇÃO:



É importante o reconhecimento da velhice a partir dessas variadas vertentes considerando que, juntas vão influenciar sobre a forma diferenciada de como cada pessoa vai viver esse momento. O idoso necessita de intervenções que possibilitam uma melhor forma de qualidade de vida, e a música se faz bastante importante nesse processo pois, tem significado íntimo com a saúde humana, já que historicamente ocorre a união entre a arte do curar e as notas musicais.

A população idosa vem crescendo a passos largos e o número de pessoas residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) vem aumentando de maneira representativa, inferindo na qualidade de vida dos idosos (LUZ, 2015). Com o envelhecimento, ocorre diminuição da capacidade de órgãos e sistemas executar funções, vulnerabilidades e perdas funcionais progressivas, aumentando a dependência. A musicoterapia e os exercícios terapêuticos mostram-se meios eficazes, colaborando na melhora da qualidade de vida do idoso (MOZER et al, 2011).

A terapia através da música, denominada musicoterapia, é considerada uma terapia não verbal, que possibilita o aumento da autoestima de um indivíduo, além de propiciar interações em grupo, auxiliar no tratamento de doenças, proporcionando melhor qualidade de vida. Estes benefícios ocorrem através da influência da música, dos sons, movimentos, manuseio de instrumentos musicais, entre outros (PADILHA, 2008). Sendo esta uma área da saúde que atua na promoção e prevenção, auxiliando no tratamento de doenças e suas comorbidades. A terapia pode ser ativa, quando o próprio paciente utiliza algum instrumento, ou passiva, quando o terapeuta utiliza-se da música para realizar o tratamento (OLIVEIRA et al, 2012).

A influência da música, têm sido observados efeitos em diferentes situações clínicas, influenciando variações fisiológicas que incluem pressão arterial, frequência cardíaca, respiração, eletroencefalograma, temperatura corporal e respostas galvânicas da pele, assim como parâmetros bioquímicos dos sistemas endócrino e imunológico, além de variações emocionais e sensibilidade à dor (ZANINI et al, 2009).

A Musicoterapia estabelece melhores condições de comunicação, aprendizado, mobilização, expressão e organização (física, emocional, mental social e cognitiva) com o objetivo de melhorar o relacionamento inter e intrapessoal e proporcionar melhor qualidade de vida (FERREIRA et al, 2013). Segundo Guimarães (1989) a música funciona como uma legítima renovação que ajuda os pacientes, cada vez mais, a

desempenhar um papel mais amplo e funcional na vida. Ela também favorece a vida social, sendo, assim, um componente indispensável para a integração ao meio ambiente (MACENA et al, 2017).

Visando a importância da utilização da música como uma terapia, o objetivo estudo consiste em mostrar os benefícios que a musicoterapia proporciona para os idosos, sendo estes, direta ou indiretamente, ou seja, como a musicoterapia pode melhorar a qualidade de vida dos idosos e prevenir ou auxiliar o tratamento de doenças, comuns nessa faixa etária, e suas comorbidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos relacionados ao tema, nos bancos de dados LILACS, Scielo, onde os descritores utilizados foram “Saúde”, “Musicoterapia”, “Qualidade de vida”, “Idoso”, “Envelhecimento”. Os critérios de inclusão foram: artigos que relacionassem a musicoterapia com a saúde da população idosa institucionalizada ou que descrevessem a técnica utilizada; estivessem em português; tenham sido publicados no Brasil, e datados de 2012 a 2017, a fim de fornecer as informações mais recentes possíveis; e que estivessem disponíveis nas bases de dados descritas acima. Foram excluídos os artigos que não relacionassem a musicoterapia com a população idosa. A partir da análise de diversos artigos, foram encontrados 8 (oito) artigos, escolhidos por serem os que mais se adequavam à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as informações encontradas, foi possível perceber que a musicoterapia é eficiente no tratamento de diversas doenças que acometem a população idosa, tendo benefícios tanto como tratamento principal como adjuvante, dependendo da gravidade em que se encontra o paciente e dos recursos disponíveis para o tratamento necessário.

Segundo Vargas, um indivíduo envelhece fisicamente, psicologicamente e biologicamente, portanto, ocorre uma série de transformações na vida do mesmo, como

a tendência a obter lentidão, diminuição da concentração, dificuldade de lembrar fatos recentes, declínio na visão e audição, entre outros. O equilíbrio psíquico do idoso depende da maneira como ele aceita a realidade que o cerca e quando isso não acontece de maneira positiva, surgem as reações psicopatológicas do envelhecimento (OLIVEIRA et al, 2012).

Os idosos e principalmente aqueles que vivem institucionalizados são esquecidos pelas suas famílias e a sociedade, o que contribui para um envelhecimento maléfico visto que, o idoso terá suas condições físicas diminuídas e muitas vezes suas condições psicológicas, assim como as doenças que acometem a terceira idade, fazendo com que eles necessitem de atenção, carinho, acompanhamento, exercer atividades que lhe estimulem tanto fisicamente com mentalmente.

Devido a isso, é de extrema importância que sejam realizadas ações que visem o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, como a terapia com a musicoterapia que promove a humanização no ambiente, conforto, relaxamento, bem-estar, interação em grupo, expressão das emoções, além de ser um recurso responsável pelo desejo de desenvolver movimentos. E

“Segundo o Art 3º do Estatuto do Idoso, é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (OLIVEIRA et al, 2012).

A musicoterapia para ser usada como uma estratégia de cuidado, haja aquele que se proponha a executar e o que se disponha a escuta-lo, e é nessa dinâmica que ocorre as possibilidades de demonstração de afetividade, compaixão e solidariedade.

“A influência musical em um paciente idoso é um fator significativo para proporcionar a este uma melhor qualidade de vida, pois a música pode melhorar o desenvolvimento motor e cognitivo, é

responsável por facilitar a expressão de sentimentos, é considerada uma forma de comunicação que permite maior interação social e também é capaz de estimular o indivíduo a refletir sobre sua vida” (PADILHA, 2008).

Entre os efeitos psicológicos proporcionados pela música estão inseridos: o despertar das emoções, pois, estimula a criatividade, e o desenvolvimento do raciocínio, o que e facilita a aprendizagem por ativar um grande número de neurônios (OLIVEIRA et al, 2012). A música abrange as dimensões biológicas, mental, emocional e espiritual do ser humano, devido a isso ela também contribui para diminuição da dor pois, é capaz de induzir o relaxamento liberar endorfinas, ocasionar distração, lembranças e sensações, o que ajuda na diminuição e controle da dor.

A musicoterapia foi reconhecida como ciência há pouco tempo, e isso explica o fato de não ser tão conhecida e aplicada. Entretanto, este é um campo amplo que pode ser trabalhado, explorado de diversas maneiras.

CONCLUSAO

A musicoterapia apresenta um papel importante como terapêutica multidisciplinar e na prevenção de diversas doenças comuns das pessoas idosas, principalmente HAS, Alzheimer, Parkinson, dor Musculoesquelética e Depressão, além de melhorar a qualidade de vida dos idosos de maneira geral. Entre os benefícios é possível afirmar que a contribuição da musicoterapia na saúde do idoso é muito significativo, pois, permite uma melhora clínica dos distúrbios que acometem essa faixa etária, o que permite a participação mais ativa e influente destes na sociedade, além de possibilitar melhor qualidade de vida.

Este método de tratamento é capaz de provocar mudanças na vida dos idosos, ocasionando melhor qualidade de vida através da autonomia, elevação da autoestima, estimulação da memória e atividade motora, interação com as pessoas de seus grupos, entre outros. Mas, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas nessa área, pois, é uma ferramenta que se encontra pouco explorada e aplicada apesar de ter inúmeros benefícios comprovados.

REFERENCIAS

ABREU, Simone Feliciano de. **Grupo Musical: UMA ESTRÁTEGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO: contribuições para a Enfermagem Gerontogeriatrica**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

FERREIRA, Lanna Barroso; REZENDE, Larissa Veloso.; VARGAS, Débora Regina Madruga de. **A influência da musicoterapia na autoestima de Idosos que vivem em uma instituição de longa Permanência em araguaína-to**. Revista CEREUS. Gurupi, TO. V. 5, n. 1, abril/2013.

LUZ, Luiza Thomé da. **Musicoterapia na qualidade de vida em idosos institucionalizados**. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Medicina. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

MACENA, Vanessa Dantas de; BANDEIRA, Carla Aparecida Leite; SILVA, Franciclélia Ferreira Bezerra e; SOUZA, Ane Iara Nonato de; SILVA, Francisco Fábio Marques da. **A utilização da musicoterapia no tratamento da Depressão em idosos institucionalizados**. Ago. 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD4_SA3_ID321_15082016163759.pdf

MOZER, Neuza Maria Sangiorgio; OLIVEIRA, Sheila Gemellide; PORTELLA, Marilene Rodrigues. **Musicoterapia e exercícios Terapêuticos na qualidade De vida de idosos institucionalizados**. Estud. Interdiscipl. Envelhec., Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 229-244, 2011.

OLIVEIRA, Glauber Correia de; LOPES, Vanessa Ramos da Silva; DAMASCENO, Maria José Caetano Ferreira; SILVA, Elizete Mello da. **A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso**. Cadernos unifoa. Edição nº20 – Dezembro/2012.

PADILHA, Marisa do Carmo Prim. **A musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do espectro do autismo**. 2008.113 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã, PT, 2008.

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira et al. **O efeito da musicoterapia na qualidade De vida e na pressão arterial do paciente Hipertenso**. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 93, n. 5, Nov. 2009 .

REALIZAÇÃO:

